

## Dissertações defendidas em 2011

---

### **CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE COXILHA-RS**

Autora: Andréia Mascarelo

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

#### RESUMO

A elevação do número de idosos se constitui em um novo e urgente problema social, político, econômico e de saúde. Com a maior sobrevida, tornam-se mais frequentes as doenças crônicas que influenciam negativamente a autonomia e independência dos idosos e aumentam a demanda por serviços de saúde elevando, dessa forma, os custos para os idosos, famílias, sistema e sociedade. Assim é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao grupo idoso com o foco na manutenção da autonomia e independência pelo maior tempo possível. Diante disso, este estudo teve como objetivo conhecer as condições de vida e de saúde dos idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul (RS). O estudo foi do tipo transversal. A população foi composta por todas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos residentes no município de Coxilha-RS. Para a coleta de dados, foi utilizada uma adaptação do instrumento do projeto Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). A coleta dos dados foi realizada através de um inquérito domiciliar conduzido por psicólogos no período de junho a julho de 2010. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo parecer nº148/2010. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. O nível de significância adotado foi de 5%. O município de Coxilha possui percentual de idosos de 12,4%. Os idosos apresentaram idade média de 69,4 anos ( $\pm 7,7$ ), na sua maioria são do sexo feminino 52,3%, se declararam brancos 68,6%, residem em meio urbano 57,7%, vivem acompanhados 82,8%, em domicílios unigeracionais 52,6%, são casados 63,2%, católicos 87,0%, aposentados 81,0%, com renda mensal total de 1 a 2 salários mínimos 38,2% e frequentaram a escola 82,1%. A média dos escores no MEEM foi de 21,9 ( $\pm 5,8$ ) com desempenho significativamente melhor dos homens, dos mais jovens e com maior escolaridade. Na maioria residem em casas próprias 92,7%, com abastecimento de água 100,0%, banheiro dentro de casa 90,0% e com energia elétrica 99,4%. Houve predomínio de auto avaliações negativas de saúde 54,0%, consideram sua saúde melhor que a de outras pessoas da mesma idade 57,0% e igual à de um ano atrás 39,4%. Referiram dor crônica 50,3%, que na maioria dos casos acomete as costas 67,4%. As quedas ocorreram em 25,4% dos idosos, com fraturas em 26,5%. Os problemas de audição foram referidos por 46,5% e de visão por 89,1%. As mulheres não fizeram mamografia 59,6% e exame preventivo do câncer de colo de útero 53,2% nos últimos dois anos. A maioria dos homens fez

exames de próstata 63,3%. Da população estudada, 71,3% não consomem bebidas alcoólicas, e 19,0% fumam. O uso de medicamentos foi indicado por 77,3% que é proveniente do SUS ou Posto de Saúde 38,1%. Praticam atividades físicas 45,0%, especialmente a caminhada 91,4%. O problema de saúde mais prevalente foi o nervosismo 63,0%, e o que mais interfere no cotidiano o problema de coluna 42,6%. Os escores na EDG tiveram média de 3,1 pontos ( $\pm 2,4$ ), com ligeiro predomínio de resultados sugestivos de depressão para homens, da faixa etária inferior, viúvos e com mais de 7 anos de escolaridade. A maioria desempenha as atividades básicas e instrumentais da vida diária de maneira independente. Em caso de doença, procuram o posto de saúde 59,7%, 93,9% foram atendidos pelo médico, no mesmo dia da solicitação da consulta 48,9%. Na maioria possuem cuidador que lhes presta auxílio em caso de necessidade 96,4%, que também são idosos 36,1%, predominantemente mulheres 76,2% e cônjuges 44,2%. O principal cuidado recebido é com companhia 98,7%. Os que receberam assistência institucional foram 24,9%. Estudos como este fornecem subsídios para a implementação de ações voltadas aos idosos e contribuem para a otimização dos limitados recursos disponíveis para a área da saúde. Além disso, proporcionam o conhecimento das condições de vida dos idosos, favorecendo a elaboração de políticas públicas condizentes com as reais necessidades da população que envelhece, em seus diferentes cenários.

Palavras-chave: 1. Idosos. 2. Políticas públicas. 3. Atenção básica. 4. Serviços de saúde para idosos.

## **PRESENÇA TECNOLÓGICA NA COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INDÍGENAS**

Autora: Carine Alves da Silva

Orientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

Coorientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

### **RESUMO**

A longevidade é um fenômeno mundial que gera desafios para a sociedade, uma vez que implica em demanda de ordem econômica, social, educacional e de saúde. Essa realidade não é a mesma para população indígena, pois os idosos indígenas encontram maiores dificuldades em relação aos não indígenas, pelo fato de estarem muitas vezes vivendo em locais distantes e por encontrarem dificuldades ao acesso de recursos para sua sobrevivência. Percebe-se a preocupação das entidades protetoras dos indígenas em fornecer subsídios para as equipes que trabalham no interior das aldeias. Pois a tecnologia pode favorecer a comunicação e o relacionamento intergeracional dos indígenas e os costumes podem ser transmitidos para seus descendentes, além de poderem divulgar cultura dos caingangues para o mundo todo. Neste estudo, de caráter transversal e de natureza qualitativa e quantitativa, procurou-se conhecer a presença da tecnologia no processo intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas residentes na aldeia Bananeira, na cidade de Gramado dos Loureiros – RS. A amostra foi do tipo intencional; participaram da pesquisa o líder da aldeia, os idosos indígenas com idade igual ou superior a 60 anos e as crianças indígenas matriculados na quarta série e os profissionais de saúde que atuam no interior da aldeia. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários semiestruturados, elaborados com o objetivo de colher informações sobre os processos de comunicação e interação geracional, o uso das tecnologias e os espaços comunicativos, bem como sobre a qualidade de vida e saúde dos idosos indígenas. Utilizaram-se a estatística descritiva para descrever as variáveis de caráter quantitativo; já os de cunho qualitativo foram sistematizados em diferentes categorias de análise. Entre

os principais achados, destacam-se o alto índice (70%) de idosos que indicaram possuir algum tipo de problema de saúde; que a maioria utiliza o tempo livre para ouvir rádio, visitar amigos e parentes; e que o acesso aos equipamentos tecnológicos melhorou tanto a qualidade de suas vidas como dos demais sujeitos que residem na aldeia.

Palavras-chave: 1.Longevidade. 2.Transmissão. 3.Bem-estar social. 4.Tecnologia de informação. 5.Caingangue.

### **PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM PASSO FUNDO/RS**

Autor: Cezar Augusto Caleffi Paiva

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Bettinelli

Coorientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

#### **RESUMO**

Realizou-se estudo transversal, prospectivo, com amostragem probabilística, na população idosa institucionalizada da cidade de Passo Fundo, RS, com o objetivo de estimar a prevalência de hipovitaminose D (25(OH)D menor que 30 ng/mL). De um total de 305 idosos, mediram-se os níveis de 25-hidroxivitamina D de 77 sujeitos, relacionando-os com dados socioeconômicos e demográficos, medicamentos, comorbidades, hábitos diários e exames laboratoriais. Posteriormente, dividiram-se os indivíduos de acordo com níveis de vitamina D formando-se um grupo com hipovitaminose D acentuada (25(OH)D menor que 10 ng/mL) e outro, composto por indivíduos com deficiência, insuficiência e suficiência (igual ou maior que 10 ng/mL), para identificar possíveis fatores associados com o primeiro. Os resultados mostraram alta prevalência de hipovitaminose D (97%), principalmente de intensidade acentuada (64,9%). A deficiência acentuada de vitamina D esteve apenas associada estatisticamente com os níveis de albumina ( $p=0,048$ ), sendo que os indivíduos com hipovitaminose acentuada tinham uma albumina sérica média de 3,5 g/dL( $\pm 0,1$ ) e, os demais, de 3,7 g/dL( $\pm 0,4$ ). Houve também associação entre hipovitaminose D severa e deambulação com restrições, porém sem significância estatística ( $p=0,083$ ). Dos idosos que deambulavam com restrições, 21(77,8%) tinham deficiência severa e, dos que deambulavam sem restrições, 29(58,0%) a tinham. Evidenciou-se, ainda, correlação negativa entre os níveis séricos de 25(OH)D e PTH ( $r_s = -0,24$ ,  $p=0,033$ ) e hiperparatireoidismo secundário ocorreu em 32,5% dos idosos na amostra. Como conclusão, inferiu-se que há elevada prevalência de hipovitaminose D, inclusive acentuada, na população idosa institucionalizada em foco neste estudo. Portanto, torna-se necessário conscientizar os profissionais de saúde e cuidadores quanto à necessidade de tomar medidas de caráter interdisciplinar que minimizem o problema.

Palavras-chave: 1. Epidemiologia. 2. Vitamina D. 3. Instituição de Longa Permanência para Idosos. 4. Saúde do Idoso Institucionalizado.

### **AValiação DO CONHECIMENTO E DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES DE UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA-RS**

Autora: Cleusa Maria Richter

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Bettinelli

Coorientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

## RESUMO

O Brasil está envelhecendo, no Censo de 2010, contávamos com mais de 20,4 milhões de idosos. O aumento da longevidade reforça a importância de se manter a saúde e a autonomia dessa população, pois o avançar da idade, por si só, aumenta o risco de doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para as cardiovasculares. Diversos estudos, loco regionais indicam que os fatores de risco cardiovasculares (FRCV) são prevalentes em idosos. Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento que os idosos têm sobre os fatores de risco cardiovascular e a presença destes nesta população do município de Cruz Alta-RS. Métodos: Amostra composta por 313 idosos (55,6% mulheres) investigou-se o conhecimento e a presença dos FRCV através de um questionário estruturado, incluindo hipertensão arterial sistêmica (HAS), hipercolesterolemia, diabetes Mellitus (DM), hipertrigliceridemia, tabagismo, sedentarismo, estresse e história familiar para infarto do miocárdio (HF-IM); seguido pela avaliação objetiva dos FRCV, na qual inclui-se a mensuração da pressão arterial, medidas antropométricos (massa corporal, estatura, índice de massa corpórea [IMC] e circunferência abdominal [CA]) e exames laboratoriais. Resultados: As porcentagens de idosos conhecedores de FRCV foram: HAS em 95,2%; hipercolesterolemia em 95,5%; DM em 97,7%; hipertrigliceridemia em 91,7%; consumo de álcool em 97,4%; e tabagismo em 99,7%. A presença dos FRCV nos idosos foi: HAS em 56,9%, hipercolesterolemia em 29,2%, DM em 11,5%, hipertrigliceridemia em 16,6%, tabagismo em 11,5%, sedentarismo em 63,6%, estresse em 49,8%, e HF-IM em 21,4%. Na avaliação objetiva dos FRCV encontrou-se em média: pressão arterial sistólica  $138,6 \pm 19,7$  mm Hg; pressão arterial diastólica  $83,9 \pm 12,3$  mm Hg; IMC  $27,4 \pm 4,7$  kg/m<sup>2</sup>; CA  $97,7 \pm 12,9$  cm. Na avaliação laboratorial obtiveram-se em média os seguintes resultados: Colesterol Total  $208 \pm 49,2$  mg/dL; Glicose  $102,4 \pm 28,8$  mg/dL; Triglicérides  $151,7 \pm 88,6$  mg/dL. Conclusões: Os idosos em sua grande maioria demonstraram serem conhecedores dos fatores de risco cardiovascular. No entanto, a presença dos fatores de risco foi relatada por uma minoria desta população, com exceção da HAS, sedentarismo e estresse. Esta relação invertida sugere que a conscientização dos fatores de risco cardiovascular poderia reduzir a sua prevalência.

Palavras-chave: 1. Idosos. 2. Fatores de Risco. 3. Conhecimento. 4. Hipertensão. 5. Diabete Mellitus.

## EFEITO DA *SPIRULINA PLATENSIS* E DO EXERCÍCIO AERÓBICO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM RATOS

Autora: Daiane Mazzola

Orientadora: Profa. Dra. Telma Elita Bertolin

## RESUMO

O exercício físico moderado e o uso de moléculas antioxidantes vêm sendo relatados por prevenir o aparecimento de doenças crônicas ligadas ao envelhecimento e prolongarem vida em diferentes modelos experimentais. No entanto permanece a necessidade de elucidação dos mecanismos biológicos envolvidos e das condutas adequadas para o uso destas terapias antienvhecimento. Neste contexto objetivou-se verificar o efeito do exercício físico moderado e o uso da *Spirulina platensis* no envelhecimento em ratos. Para tal, 80 ratos Wistar machos foram divididos em grupo adulto ( $n = 40$ ; 9 meses) e grupo jovem ( $n = 40$ ; 5 meses), os quais foram submetidos aos tratamentos: Exercício (E) através do nado durante 30 minutos; *Spirulina platensis* (S) oferecida por gavagem em uma dose de 2,6 mg/Kg de peso corporal; Exercício + *Spirulina platensis* (ES) e Controle. Todos os animais receberam ração padrão e água ad libitum e os tratamentos ocorreram durante 10 semanas, três vezes por semana e uma vez ao dia. Para a análise da peroxidação lipídica foi analisado TBARS no tecido cerebral e no plasma sanguíneo e, para o perfil lipídico, foi analisado colesterol total (CT) e triacilgliceróis (TAG) no plasma sanguíneo. Os resultados apontam que o TBARS cerebral em jovens foi menor no ES que no controle ou no S (ambos  $P < 0,0001$ ). Em adultos, o E teve maiores níveis que o controle ( $P = 0,0064$ ). Jovens tratados com ES apresentaram uma diminuição do TBARS sérico ( $P = 0,008$ ) e adultos aumentaram no controle ( $P =$

0,0003), E, S (P < 0,0001) e ES (P = 0,0012). Em jovens, o CT aumentou no controle (P < 0,0001), E (P = 0,0156) e S (P = 0,0026). Os TAG diminuíram no controle (P = 0,0003), E, S (P < 0,0001) e ES (P = 0,0012). Estes achados permitem inferir que animais adultos possuem respostas bioquímicas e lipídicas diferentes quando comparadas aos jovens. Assim, sugere-se adequação de protocolos de exercício físico, nado e das dosagens da Spirulina platensis com o intuito da promoção saúde no processo de envelhecimento.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Exercício. 3. Perfil lipídico. 4. Estresse oxidativo. 5. Spirulina platensis.

### **PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DA FRAGILIDADE NO IDOSO HOSPITALIZADO: DADOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO SUL DO BRASIL**

Autora: Daniela Ramos Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Bettinelli

Coorientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

#### **RESUMO**

A fragilidade constitui-se em uma síndrome multidimensional caracterizada por um estado de vulnerabilidade a desfechos adversos de saúde. Este estudo teve como objetivo medir a prevalência da síndrome da fragilidade em idosos hospitalizados numa instituição terciária do sul do Brasil, através de um estudo transversal. Foram avaliados noventa e nove idosos com 65 anos de idade ou mais que estiveram hospitalizados no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), em Passo Fundo, durante o mês de novembro de 2010, que concordaram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os idosos foram avaliados quanto ao fenótipo de fragilidade, a variáveis sociodemográficas, clínicas, antropométricas e cognitivas. Entre os 99 pacientes incluídos no estudo a idade média era  $74,5 \pm 6,8$  anos e 50 (50,5%) eram mulheres. Foram classificados como não frágeis, 4 (4%), pré-frágeis 49 (49,5%) e frágeis 46 (46,5%). Não foram identificados fatores estatisticamente associados à prevalência de fragilidade. Ainda não existem estudos apresentando a prevalência da síndrome da fragilidade em idosos hospitalizados, entretanto, como já era esperada, a prevalência nesta população mostrou-se alta quando comparada a comunidade. Acredita-se que a detecção precoce e a intervenção interdisciplinar sejam estratégias eficientes e eficazes no cuidado ao idoso frágil, evitando a progressão do quadro, reduzindo a incidência de complicações e o tempo de hospitalização e reinternações.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Fragilidade. 3. Hospitalização.

### **PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM GRUPOS DE TERCEIRA IDADE: DESDOBRAMENTOS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO**

Autora: Francieli Dal'Vesco

Orientador: Prof. Dr. Péricles Saremba Vieira

Coorientadora: Profa. Dra. Telma Elita Bertolin

#### **RESUMO**

A pesquisa teve como propósito delinear o perfil dos profissionais que atuam em grupos de convivência para a terceira idade e a partir disso, derivar possíveis desdobramentos no processo de envelhecimento humano. Dessa forma, poder-se-á contribuir no planejamento de ações, visando ao aprimoramento de sua atuação e em decorrência, melhorar a qualidade de vida dos idosos. Nesse intuito, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com treze profissionais que atuam em grupos de convivência no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Dentro do que se propôs a pesquisa, observou-se que o delineamento do perfil dos profissionais nos grupos de convivência para a terceira idade tende a ser construído por um somatório de condicionantes. Entre eles, a formação acadêmica, a qual parece definir o tipo, bem como

a forma de conduzir as atividades no trabalho com os idosos. Todavia, somam-se ainda outros aspectos que influenciam na atuação desses profissionais, entre os quais se agregam os fatores ambientais, da sociedade em que está inserido, fatores culturais, éticos, históricos, econômicos, burocrático, genéticos, o convívio com pessoas idosas, a maneira como construíram/constroem seus conhecimentos sobre o envelhecimento humano, a forma como o profissional percebe/encara o trabalho nos grupos, as inter-relações com os idosos nos grupos de convivência. E esses condicionantes não caminham isolados, eles se entrelaçam entre si. Além disso, percebeu-se que o pequeno número de entrevistados influencia o modo de vida de quase dois mil idosos, caso se considere o círculo de convivência deles. Mas, esse número pode quadruplicar. Guardadas as devidas proporções, treze profissionais são capazes de exercer influência sobre o comportamento de oito mil pessoas aproximadamente. Entender quem são esses profissionais e compreender como constroem suas atuações pode contribuir para o oferecimento de outras atividades e possivelmente agregar outro perfil de idosos participantes. Em consequência, pode resultar na inserção de outros profissionais nos grupos de convivência, a exemplo de psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, etc.

Palavras-chave: 1. Atuação profissional. 2. Envelhecimento humano. 3. Grupos de Convivência para a Terceira Idade. 4. Perfil profissional

### **SPIRULINA PLATENSIS COMO MIMETIZADOR DA RESTRIÇÃO CALÓRICA EM RATOS**

Autora: Greici Konrath

Orientadora: Profa. Dra. Telma Elita Bertolin

#### **RESUMO**

A restrição calórica (RC) pode atrasar ou prevenir doenças relacionadas à idade em diferentes espécies, variando de leveduras a primatas. Embora a aplicação deste regime em humanos permaneça incerta, a proporção de benefícios da RC poderia acrescentar mais anos saudáveis para a vida média do que até mesmo uma cura para o câncer ou doenças cardíacas. Em função de que poucas pessoas estariam dispostas a manter um estilo de vida sob RC, a busca por substâncias que possam imitar os seus efeitos benéficos a saúde e a longevidade, apresenta-se com importância na atualidade. O uso da cianobactéria *Spirulina platensis* tem mostrado capacidade de aumentar o tempo de vida de modelos como leveduras e roedores visto suas propriedades funcionais, afora os benefícios para a saúde do homem. Para tal, 30 ratos Wistar, adultos foram submetidos aos tratamentos: controle (C), restrição calórica (RC) e *Spirulina platensis* (Sp). O presente trabalho objetivou verificar o potencial mimetizador da microalga *Spirulina platensis* nos efeitos benéficos da restrição calórica. Para o tratamento *Spirulina platensis* a ração padrão para ratos foi acrescida de 1,5 g de *Spirulina platensis*/Kg de ração; para o grupo restrição calórica fez-se a diminuição de 30 % da dieta comparados ao grupo controle. Os parâmetros analisados foram: massa corporal, glicemia, TBARS e perfil lipídico, através das medidas de colesterol total, HDL, LDL e TGA. Os resultados obtidos revelam que a massa corporal do grupo RC se manteve, porém nos grupos C e Sp aumentaram significativamente ( $p < 0,001$ ). Os níveis de TGA se mantiveram nos grupos RC e Sp e aumentaram no grupo C ( $p = 0,0039$ ). O colesterol HDL não demonstrou diferença significativa ( $p > 0,05$ ). Os valores de LDL aumentaram no grupo C ( $p = 0,0075$ ) e nos grupos RC e Sp se mantiveram. O colesterol total diminuiu de forma significativa apenas no grupo RC ( $p < 0,05$ ). Os índices de TBARS diminuíram significativamente nos grupos RC e Sp ( $p < 0,001$ ) comparados ao grupo controle. Os níveis de glicose não sofrem alterações na comparação pré e pós-tratamentos para os diferentes grupos. Os resultados dos efeitos benéficos nos níveis de TGA, colesterol LDL, lipoperoxidação lipídica (TBARS) e manutenção do peso pelo uso da *Spirulina platensis* no processo de envelhecimento de ratos, neste estudo, indica que esta cianobactéria pode ser utilizada como um funcional mimetizador da restrição calórica.

Palavras-chave: 1. Restrição Calórica. 2. *Spirulina platensis*. 4. mimetismo. 5. longevidade.

## **O SIGNIFICADO ATRIBUÍDO AO CLIMATÉRIO NA VIVÊNCIA DE UM GRUPO DE MULHERES RURAIS OCTOGENÁRIAS**

Autora: Isabel Inês Zamarchi Lanferdini

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

### **RESUMO**

A restrição calórica (RC) pode atrasar ou prevenir doenças relacionadas à idade em diferentes espécies, variando de leveduras a primatas. Embora a aplicação deste regime em humanos permaneça incerta, a proporção de benefícios da RC poderia acrescentar mais anos saudáveis para a vida média do que até mesmo uma cura para o câncer ou doenças cardíacas. Em função de que poucas pessoas estariam dispostas a manter um estilo de vida sob RC, a busca por substâncias que possam imitar os seus efeitos benéficos a saúde e a longevidade, apresenta-se com importância na atualidade. O uso da cianobactéria *Spirulina platensis* tem mostrado capacidade de aumentar o tempo de vida de modelos como leveduras e roedores visto suas propriedades funcionais, afora os benefícios para a saúde do homem. Para tal, 30 ratos Wistar, adultos foram submetidos aos tratamentos: controle (C), restrição calórica (RC) e *Spirulina platensis* (Sp). O presente trabalho objetivou verificar o potencial mimetizador da microalga *Spirulina platensis* nos efeitos benéficos da restrição calórica. Para o tratamento *Spirulina platensis* a ração padrão para ratos foi acrescida de 1,5 g de *Spirulina platensis*/Kg de ração; para o grupo restrição calórica fez-se a diminuição de 30 % da dieta comparados ao grupo controle. Os parâmetros analisados foram: massa corporal, glicemia, TBARS e perfil lipídico, através das medidas de colesterol total, HDL, LDL e TGA. Os resultados obtidos revelam que a massa corporal do grupo RC se manteve, porém nos grupos C e Sp aumentaram significativamente ( $p < 0,001$ ). Os níveis de TGA se mantiveram nos grupos RC e Sp e aumentaram no grupo C ( $p = 0,0039$ ). O colesterol HDL não demonstrou diferença significativa ( $p > 0,05$ ). Os valores de LDL aumentaram no grupo C ( $p = 0,0075$ ) e nos grupos RC e Sp se mantiveram. O colesterol total diminuiu de forma significativa apenas no grupo RC ( $p < 0,05$ ). Os índices de TBARS diminuíram significativamente nos grupos RC e Sp ( $p < 0,001$ ) comparados ao grupo controle. Os níveis de glicose não sofrem alterações na comparação pré e pós-tratamentos para os diferentes grupos. Os resultados dos efeitos benéficos nos níveis de TGA, colesterol LDL, lipoperoxidação lipídica (TBARS) e manutenção do peso pelo uso da *Spirulina platensis* no processo de envelhecimento de ratos, neste estudo, indica que esta cianobactéria pode ser utilizada como um funcional mimetizador da restrição calórica.

Palavras-chave: 1. Restrição Calórica. 2. *Spirulina platensis*. 4. mimetismo. 5. longevidade.

## **EFEITOS DO TREINAMENTO COMBINADO SOBRE A FORÇA, MASSA MUSCULAR, RESISTÊNCIA POTÊNCIA AERÓBIA DE IDOSAS**

Autora: Janesca Mansur Guedes

Orientador: Prof. Dr. Hugo Tourinho Filho

Coorientadora: Profa. Dra. Telma Elita Bertolin

### **RESUMO**

A restrição calórica (RC) pode atrasar ou prevenir doenças relacionadas à idade em diferentes espécies, variando de leveduras a primatas. Embora a aplicação deste regime em humanos permaneça incerta, a proporção de benefícios da RC poderia acrescentar mais anos saudáveis para a vida média do que até mesmo uma cura para o câncer ou doenças cardíacas. Em função de que poucas pessoas estariam dispostas a manter um estilo de vida sob RC, a busca por substâncias que possam imitar os seus efeitos benéficos a saúde e a longevidade, apresenta-se com importância na atualidade. O uso da cianobactéria *Spirulina platensis* tem mostrado capacidade de aumentar o tempo de vida de modelos como leveduras

e roedores visto suas propriedades funcionais, afora os benefícios para a saúde do homem. Para tal, 30 ratos Wistar, adultos foram submetidos aos tratamentos: controle (C), restrição calórica (RC) e Spirulina platensis (Sp). O presente trabalho objetivou verificar o potencial mimetizador da microalga Spirulina platensis nos efeitos benéficos da restrição calórica. Para o tratamento Spirulina platensis a ração padrão para ratos foi acrescida de 1,5 g de Spirulina platensis/Kg de ração; para o grupo restrição calórica fez-se a diminuição de 30 % da dieta comparados ao grupo controle. Os parâmetros analisados foram: massa corporal, glicemia, TBARS e perfil lipídico, através das medidas de colesterol total, HDL, LDL e TGA. Os resultados obtidos revelam que a massa corporal do grupo RC se manteve, porém nos grupos C e Sp aumentaram significativamente ( $p < 0,001$ ). Os níveis de TGA se mantiveram nos grupos RC e Sp e aumentaram no grupo C ( $p = 0,0039$ ). O colesterol HDL não demonstrou diferença significativa ( $p > 0,05$ ). Os valores de LDL aumentaram no grupo C ( $p = 0,0075$ ) e nos grupos RC e Sp se mantiveram. O colesterol total diminuiu de forma significativa apenas no grupo RC ( $p < 0,05$ ). Os índices de TBARS diminuíram significativamente nos grupos RC e Sp ( $p < 0,001$ ) comparados ao grupo controle. Os níveis de glicose não sofrem alterações na comparação pré e pós-tratamentos para os diferentes grupos. Os resultados dos efeitos benéficos nos níveis de TGA, colesterol LDL, lipoperoxidação lipídica (TBARS) e manutenção do peso pelo uso da Spirulina platensis no processo de envelhecimento de ratos, neste estudo, indica que esta cianobactéria pode ser utilizada como um funcional mimetizador da restrição calórica.

Palavras-chave: 1. Restrição Calórica. 2. Spirulina platensis. 4. mimetismo. 5. longevidade.

## **ENTRE A TRAMA E A URDIDURA: COMPLEXIDADE NO (E DO) SIGNIFICADO DA FISIOTERAPIA**

Autora: Jaqueline Colombo Ely

Orientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

Coorientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

### **RESUMO**

Influenciada pela ciência moderna, a prática profissional na área da saúde parece limitar a possibilidade de aproximarmos-nos, enquanto terapeutas, de realidades e problemas cada vez mais multidimensionais e contextuais uma vez que inculca um modo de conhecimento e prática por vezes insuficiente. O atendimento fisioterapêutico constitui um problema de extrema relevância – para a profissão de fisioterapia e para o indivíduo que o vivencia – uma vez que imbrica, na sua essência, um tecido de múltiplos problemas inseparáveis. Este é um estudo de caso, de natureza descritiva. As mulheres participantes deste estudo eram residentes no Lar de Idosos Nossa Senhora da Luz do município de Passo Fundo – RS e realizavam sessões semanais de fisioterapia. Utilizando como crivo interpretativo a proposta da complexidade em Edgar Morin, buscamos compreender o significado da fisioterapia para três mulheres institucionalizadas em atendimento fisioterapêutico. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para a análise dos dados. No espaço de compreensão do significado da fisioterapia identificamos multidimensionalidades constitutivas, referências representativas e descontinuidades. Acreditamos que a multiplicidade complexa, incerta, contraditória, complementar, relacional e interrelacional no significado e constitutivas do significado da fisioterapia foram advindas, especialmente, pela vulnerabilidade da condição atual das mulheres institucionalizadas e pelo espaço de empatia construído entre pesquisadora e pesquisadas.

Palavras-chave: 1. Fisioterapia. 2. Prática profissional. 3. Relações profissional - paciente. 4. Ensino superior. 5. Conhecimento.

**EFEITOS DO TREINAMENTO COM MINI-TRAMPOLIM REALIZADO NA ÁGUA E NO SOLO SOBRE AS VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS, DENSIDADE MINERAL ÓSSEA E MARCADORES DE REMODELAÇÃO ÓSSEA EM ADULTAS JOVENS**

Autora: Karine Angélica Malysz

Orientador: Prof. Dr. Hugo Tourinho Filho

Coorientador: Prof. Dr. Luciano de Oliveira Siqueira

**RESUMO**

As modificações relacionadas com o envelhecimento sobre o sistema muscular e ósseo constituem uma fonte de preocupação importante, que de maneira progressiva leva a uma diminuição da capacidade funcional e, conseqüentemente da qualidade de vida. A estrutura óssea não é estática, mudanças sucessivas ocorrem durante a vida. Até os 20 anos ocorre aumento da massa óssea, dos 20 aos 30 anos, há uma estabilização entre o processo de formação e reabsorção e, a partir dos 30 anos, começa uma diminuição da massa óssea. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos de um programa de 16 semanas de treinamento com mini-trampolim realizado no solo e no meio aquático sobre as variáveis antropométricas, força muscular, densidade mineral óssea e marcadores de remodelação óssea em adultas jovens. A amostra foi composta por vinte e sete mulheres ( $33,9 \pm 3,3$  anos) que foram divididas em dois grupos: treinamento com mini-trampolim no meio aquático (G1, n=14) e treinamento com mini-trampolim no solo (G2, n=13). Cada grupo treinou duas vezes na semana durante dezesseis semanas. As participantes foram avaliadas quanto às variáveis antropométricas percentual de gordura, massa corporal magra, relação cintura quadril e índice de massa corporal, força muscular por meio dos testes de 1RM (repetição máxima) e 20 RM (repetições máximas), densidade mineral óssea através de exame de densitometria e análise dos marcadores bioquímicos de remodelação óssea fosfatase alcalina, fosfatase alcalina óssea, fosfatase ácida e fosfatase ácida tartarato resistente. Para a análise dos dados foi utilizado o teste de Wilcoxon e Mann-Whitney, considerando um  $p \leq 0,05$ . Para ambos os grupos houve diminuição significativa na massa corporal magra e percentual de gordura ( $p=0,018$ ,  $p=0,001$ ), aumento significativo no teste de 1RM e 20RM ( $p=0,001$ ,  $p=0,001$ ), diminuição da fosfatase alcalina ( $p=0,001$ ), e aumentos significativos da fosfatase alcalina óssea, fosfatase ácida e fosfatase ácida tartarato resistente ( $p=0,002$ ,  $p=0,001$ ,  $p=0,005$ ), respectivamente; Com relação à DMO (densidade mineral óssea) tanto o G1 como o G2 apresentaram melhoras estatisticamente significativas para a região do colo do fêmur ( $p=0,005$ ). Já para a densidade mineral óssea lombar apenas o G2 apresentou um aumento significativo ( $p=0,033$ ) após dezesseis semanas de treinamento. Os resultados sugerem que o treinamento com mini-trampolim na água e no solo mostraram-se eficiente nas variáveis analisadas, com destaque para a melhora da densidade mineral óssea em adultas.

Palavras-chave: 1. Atividades aquáticas 2. Mini-trampolim 3. Densidade mineral óssea 4. Marcadores bioquímicos de remodelação óssea 5. Densitometria óssea

**EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA TERMINAL SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS**

Autora: Kátia Bilhar Scapini

Orientador: Prof. Dr. Hugo Tourinho Filho

Coorientadora: Profa. Dra. Camila Pereira Leguisamo

**RESUMO**

A incidência e a prevalência da doença renal crônica terminal (DRCT) vem aumentando nos últimos anos. Essa patologia acarreta alterações físico-funcionais e psicológicas que hipoteticamente poderiam ser amenizadas pela prática de exercício físico. Portanto, o objetivo deste estudo é revisar sistematicamente os efeitos dos exercícios físicos sobre os aspectos físico-funcionais e psicológicos de pacientes com DRCT

em hemodiálise (HD). Para tal realizou-se busca nas bases de dados MEDLINE, EMBASE, Cochrane Library e LILACS, abrangendo o período de janeiro de 1980 até fevereiro de 2011. Ensaios clínicos randomizados (ECRs) comparando exercício aeróbio, exercício resistido ou treino combinado com um grupo controle em pacientes em HD foram incluídos. Os desfechos de interesse foram: potência aeróbia, capacidade funcional submáxima (CFS), força muscular, pressão arterial em repouso, fração de ejeção ventricular esquerda, depressão e Kt/V. A avaliação para elegibilidade dos estudos foi realizada por dois revisores de maneira independente. Para extração dos dados dos estudos incluídos um revisor coletou os dados e um segundo revisor verificou-os. A metanálise foi realizada utilizando o modelo de efeitos randômicos. A estratégia de busca identificou 992 artigos. Desses, 29 ECRs (1207 participantes) foram incluídos, sendo que seis apresentavam mais de um grupo intervenção com exercícios, resultando ao todo em 37 grupos (18 de exercício aeróbio, oito de exercício resistido e 11 de treino combinado). Tanto o treino combinado (sete ECRs: 5.42 ml/kg/min; IC 95%: 4.00, 6.85; I2: 22%) quanto o exercício aeróbio (sete ECRs: 3.97 ml/kg/min; IC 95%: 2.52, 5.43; I2: 0%) aumentaram a potência aeróbia em doentes em HD quando comparados com grupo controle. O exercício resistido (dois ECRs), comparado com o grupo controle, aumentou a CFS, avaliada por meio da distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (TC6'), em 21.24 metros (IC 95%: 4.14, 38.35; I2: 0%). Seis estudos avaliaram a força muscular, contudo, devido a grande variabilidade metodológica entre eles, os dados foram descritos de forma qualitativa, sendo que, apenas em um ECR não houve aumento significativo na força muscular. O treino combinado (seis ECRs) reduziu significativamente a pressão arterial sistólica (PAS) em 5.84 mmHg (IC 95%: -9.8, -1.88; I2: 0%) e a pressão arterial diastólica (PAD) em 3.90 mmHg (IC 95%: -6.20, -1.60; I2: 10%) quando comparado com grupo controle. Entretanto o mesmo não foi observado com o exercício aeróbio (seis ECRs, PAS: -0.84 mmHg; IC 95%: -7.18, 5.51; I2: 0% e PAD: 0.68 mmHg; IC 95%: -3.38, 4.74; I2: 35%). A fração de ejeção não aumentou de forma significativa quando comparado treino combinado (dois ECRs: 4.56 %; IC 95%: -0.17, 9.29; I2: 0%) ou exercício aeróbio (dois ECRs: 1.88 %; IC 95%: -3.89, 7.65; I2: 0%) com grupo controle. Tanto o treino combinado (dois ECRs: -7.61; IC 95%: -9.65, -5.57; I2: 0%) quanto o exercício aeróbio (dois ECRs: -6.34; IC 95%: -7.80, -4.89; I2: 0%) reduziram os escores do Inventário de Depressão de Beck quando comparado com grupo controle. Nenhuma modalidade de exercício alterou significativamente o Kt/V quando comparado com grupo controle (treino combinado, dois ECRs: -0.01; IC 95%: -0.18, 0.16; I2: 24%, exercício aeróbio, cinco ECRs: 0.05; IC 95%: -0.10, 0.21; I2: 0% e exercício resistido, dois ECRs: -0.26; IC 95%: -0.55, 0.03; I2: 49%). Dessa forma, concluiu-se que o treino combinado aumenta a potência aeróbia e reduz os níveis de pressão arterial e depressão em doentes renais crônicos em HD, enquanto o exercício aeróbio isolado aumenta a potência aeróbia e reduz os escores de depressão e o exercício resistido aumenta a capacidade funcional submáxima de doentes renais em HD.

Palavras-chave: 1. Insuficiência renal crônica. 2. Diálise renal. 3. Terapia por exercício. 4. Revisão sistemática. 5. Metanálise.

## **VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA IDOSOS: ESTUDO DO CONTEXTO DE CARAZINHO-RS**

Autora: Leandra Sodréia Tesser da Costa

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Rigo Santin

Coorientador: Prof. Dr. Claudio Almir Dalbosco

### **RESUMO**

O aumento do contingente idoso determina que o envelhecimento seja permeado por um convívio familiar mais prolongado. Este convívio, muitas vezes, desenvolve-se de forma conflituosa, determinando a ocorrência de violência intrafamiliar. Através desta constatação, foram traçados os objetivos da pesquisa: identificar como se dá a violência intrafamiliar contra idosos no município de Carazinho-RS; conhecer o perfil do idoso que sofre violência intrafamiliar; conhecer o perfil do agressor; identificar os tipos de violência vivenciada pelos idosos no domicílio; identificar quem é o indivíduo que faz a denúncia;

verificar quais os encaminhamentos dados as denúncias de violência e o desfecho dos processos na comarca de Carazinho-RS. Trata-se de um estudo retrospectivo documental, do tipo série de casos, com uma abordagem quantitativa. Após a aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo, os dados foram coletados a partir dos boletins de ocorrência sobre violência intrafamiliar contra idosos no ano de 2006, da delegacia de Carazinho-RS. E para verificar o desfecho da denúncia realizada, foram avaliados os inquéritos e processos no fórum do referido município. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Constatou-se que a maioria dos idosos que sofrem violência intrafamiliar é do sexo feminino, aposentados, com idade variando entre 60 e 70 anos, casados e de baixa escolaridade. O agressor é do sexo masculino com idade até 60 anos, a maioria casado, com baixa escolaridade e aposentado; os companheiros, filhos, noras e genros são os principais responsáveis pela violência. O próprio idoso faz a denúncia, sendo que o tipo mais comum de violência é a física, seguida da psicológica, tendo como principal motivo os conflitos familiares. Dos 55 boletins de ocorrência, houve seis processos com acordo entre as partes e 22 arquivamentos pelo não comparecimento da vítima. Quatro processos estavam tramitando com medida protetiva e um processo o idoso morreu antes da resolução, sendo este arquivado por falta de provas.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Família. 3. Violência intrafamiliar.

### **FORMAÇÃO SOBRE ENVELHECIMENTO HUMANO E PERCEPÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO UMA FORMA DE REABILITAÇÃO DO SUJEITO IDOSO**

Autora: Maira Cristina Fistarol Audino

Orientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

Coorientadora: Profa. Dra. Iara Salete Caierão

#### **RESUMO**

Investigamos a formação de um grupo de futuros profissionais de fisioterapia sobre envelhecimento humano e sua percepção sobre as tecnologias de informação e comunicação como uma forma de reabilitação do sujeito idoso. A pesquisa é do tipo analítico-transversal de natureza populacional, com perspectiva quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 165 acadêmicos de seis cursos de Fisioterapia que realizaram o Exame Nacional de Desempenho de Estudante em 2007. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado contendo 36 questões fechadas e abertas. Os dados foram analisados por meio dos pacotes estatísticos SPSS for Windows 18 e Statistica 6.0 para um nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). As questões abertas foram agrupadas em torno de quatro categorias. Constatamos que os acadêmicos possuem uma formação restrita sobre envelhecimento humano e tecnologias de informação e comunicação, mas em contrapartida acreditam que essa tecnologia pode trazer grandes benefícios à qualidade de vida física e psicológica do idoso, bem como melhora do cognitivo e das relações sociais. Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir na discussão dos currículos e na formação dos acadêmicos de fisioterapia, uma vez que tal formação está diretamente relacionada à eficiência e à qualidade no atendimento prestado à população idosa, possibilitando ressignificar a visão do idoso e seu novo e importante papel na sociedade.

Palavras-chave: 1. Gerontologia. 2. Fisioterapia. 3. Tecnologias de informação e comunicação. 4. Formação acadêmica. 5. Currículo.

### **CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE DOS IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO SUL DO BRASIL**

Autor: Marcos Paulo Dellani

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

Coorientadora: Profa. Dra. Matlene Doring

## RESUMO

O fenômeno do envelhecimento populacional vem sendo debatido e estudado em vários países, com o intuito de criar condições de atender de forma adequada essa nova geração que está crescendo de maneira expressiva e rápida. A presente pesquisa objetivou identificar as condições de vida e saúde dos idosos do município de Estação – RS. Coletaram-se os dados por meio de um inquérito domiciliar, utilizando-se de uma adaptação do instrumento do projeto Saúde, Bem Estar e Envelhecimento e o Mini Exame do Estado Mental para avaliação cognitiva. Consideraram-se as variáveis dependentes relacionadas às condições de saúde, avaliação funcional, estado cognitivo e relacionadas ao uso e acesso aos serviços de saúde. Como variáveis independentes, empregaram-se as demais variáveis que constam no questionário Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento e no Mini Exame do Estado Mental. Realizou-se análise descritiva e inferencial dos dados. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas, foram aplicados os testes qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher. Para comparar as variáveis quantitativas foram utilizados os testes t de Student. O nível de significância adotado foi de 5%. Participaram do estudo 419 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, 57% do sexo feminino, a média de idade 69 anos ( $\pm 7,6$ ). Frequentaram a escola 84,3% e 15,7% são analfabetos. O local de nascimento foi a zona rural, 78,5%. Moram acompanhados 68,3% dos entrevistados. Na avaliação cognitiva os idosos apresentaram uma média de 28 pontos ( $\pm 4,5$ ) podendo indicar preservação na avaliação cognitiva. 58% têm saúde muito boa/boa e 42% regular/ruim. A presença de dor contínua há mais de três meses foi referida por 54,6% dos idosos dificultando, principalmente, o andar, sono, cuidado de si mesmo, prejudicando o humor, apetite e/ou o lazer. Sofreram algum tipo de queda 25,1%. Destes 63,8% tiveram uma queda e 36,2% tiveram dois ou mais eventos. O sexo feminino teve maior incidência de quedas, 68,6% ( $p=0,005$ ). Fazem uso de medicação 74,9%. Com relação à capacidade de realizar as Atividades da Vida Diária, a análise bivariada mostrou associação entre sexo e as variáveis vestir-se, cuidar da aparência, deitar-se e levantar-se da cama ( $p<0,05$ ). Ao analisar a capacidade de realizar as Atividades Instrumentais da Vida Diária, as principais atividades instrumentais associadas ao sexo foram subir e descer escadas, cortar as unhas dos pés, utilizar transporte público e fazer a limpeza da casa ( $p<0,05$ ). Quando necessário, 70,2% procuram consultório particular, 28,6% procuram o posto de saúde/SUS e 1% procura outros locais. Quando adoecem, 95,7% dos idosos contam com alguém que os cuida. O companheiro em 50,8% dos casos é a pessoa responsável por prestar esse cuidado, em 38,2% são os filhos e filhas. Sobre o cuidador, 53,9% são do sexo feminino, com idade superior a 60 anos (47,3%) e média de idade de 61 anos ( $\pm 15,01$ ). Esses resultados apresentam aos gestores municipais informações sobre as condições de vida e saúde dos idosos. Tais informações apontam possibilidades de ações estratégicas em pontos vulneráveis relacionados ao acesso a serviços de saúde, bem como a manutenção e melhoramento das ações e decisões, visando à qualificação da atenção básica à população idosa.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Velhice. 3. Saúde do idoso. 4. Serviços de saúde. 5. Saúde Pública.

## EXPERIÊNCIAS DE IDOSOS HOSPITALIZADOS: A COMPREENSÃO DO FENÔMENO DA AUTONOMIA

Autora: Marisa Basegio Carretta

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Bettinelli

## RESUMO

A hospitalização, de um modo geral, apresenta-se como um evento ímpar no percurso da vida do ser humano. Quando isso ocorre com o idoso, tal situação gera um impacto ainda maior. Relacionado a essa questão, o presente estudo, de natureza qualitativa, seguiu a abordagem fenomenológica e teve como sujeitos participantes nove idosos que estiveram hospitalizados por mais de cinco dias em duas instituições hospitalares de grande porte da região norte do estado do Rio Grande do Sul no período de

abril/outubro de 2010. A opção pela fenomenologia deveu-se ao objetivo de compreender as experiências do idoso hospitalizado em relação a sua autonomia durante a internação. Utilizou-se a entrevista fenomenológica, tendo como questão norteadora: o que significa para o ser idoso o exercício da sua autonomia na experiência da hospitalização? As entrevistas foram realizadas nos domicílios das pessoas que aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com base na análise dos dados, foram construídas as seguintes categorias: vivenciando a vulnerabilidade, convivendo com o paternalismo profissional e conscientizando-se da autonomia relativa. A importância dos dados obtidos neste estudo instiga os profissionais que atuam em instituições hospitalares a buscarem novas estratégias de cuidado, a fim de permitir que o idoso internado exerça a sua autonomia.

Palavras-chave: 1. Idoso. 2. Autonomia. 3. Hospitalização.

### **PERSPECTIVAS TEÓRICAS PUBLICADAS EM ARTIGOS SOBRE ENVELHECIMENTO HUMANO**

Autora: Renata Maraschin

Orientador: Prof. Dr. Péricles Saremba Vieira

Coorientador: Prof. Dr. André Baggio

#### **RESUMO**

A produção do conhecimento sobre o envelhecimento humano constitui processo influenciado pelo senso comum, pela ciência, por questões de natureza individual, social, política, econômica, biológica, religiosa, educacional, cultural, e recentemente, acadêmica. O conjunto de conhecimentos resultante tenta descrever ou explicar a realidade de uma cultura em determinada época sobre o modo de pensar e agir a respeito da velhice e do envelhecer. Dependendo da perspectiva orientadora, as ações poderão ter diferentes desdobramentos para os idosos, para os profissionais que atuam com estes grupos, e para a sociedade como um todo. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar as perspectivas teóricas publicadas em 31 artigos de periódicos de três universidades do estado do Rio Grande do Sul, relacionando-as com as concepções teóricas explicitadas pelos autores Humberto Maturana, Fritjof Capra, Edgar Morin, António Damásio, Paulo Freire, representantes da corrente que envolve novos paradigmas. Os dados obtidos revelaram predominância de concepções influenciadas marcadamente pelo paradigma clássico/tradicional. Disso resulta entendimento da relação entre profissionais, idoso e sociedade baseada em compreensão depreciativa do envelhecimento, com limitações para responder aos apelos crescentes por convivência social ética e que respeite as diferenças. É possível que abordagens teóricas mais elaboradas e próximas, talvez, do que se propõe como interdisciplinaridade sejam mais condizentes com as demandas contemporâneas. O avanço do conhecimento e sua renovação por meio da pesquisa e do ensino é condição fundamental para mudança de perspectiva no processo de formação e na intervenção profissional com vistas às mudanças sociais. Embora consciente de algumas limitações, a presente dissertação aspirou ser “um tijolo a mais” na construção dessa necessária porque vital “parede” da renovação do conhecimento sobre o envelhecimento humano.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento Humano. 2. Perspectivas Teóricas. 3. Novos Paradigmas. 4. Profissionais da Saúde. 5. Complexidade.

### **DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO AO DIREITO À SAÚDE INTEGRAL: VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE IDOSOS DA CIDADE DE PASSO FUNDO/RS**

Autora: Rita de Cássia Felkl

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Rigo Santin

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Bettinelli

## RESUMO

A situação do idoso no Brasil requer estudos multidisciplinares que possam apontar caminhos em termos de construção de melhor qualidade de vida e conseqüente respeito e direito à cidadania. Dentre os fatores preocupantes em relação à saúde do idoso, a automedicação é uma exigência premente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1998), a automedicação é o uso de medicamentos sem prévia indicação médica. Com o objetivo de ampliar a compreensão sobre os determinantes da automedicação vivenciadas por um grupo de idosos da cidade de Passo Fundo/RS, foi realizada pesquisa com idosos de um grupo de convivência existente há mais de 20 anos, gerido pelo município e pelo fato da Universidade de Passo Fundo realizar inúmeras pesquisas com os idosos. A amostra foi selecionada considerando a indicação da coordenação do DATI, os quais apresentavam as características de não terem sido participantes de nenhuma pesquisa, idade de 60 anos ou mais, ambos os sexos, independentes e não institucionalizados totalizando 20 idosos. A coleta de dados foi realizada por meio de um grupo focal. Os dados obtidos revelam que: a) a automedicação embora não tenha sido admitida pelos idosos, é uma prática usual. b) Os medicamentos mais utilizados foram os analgésicos e anti-inflamatórios, seguidos de relaxantes musculares, polivitamínicos e antigripais. c) O uso de plantas medicinais, na forma de chás, são largamente utilizados com riscos e benefícios aos medicamentos prescritos e não-prescritos. d) A prática da automedicação na perspectiva dos idosos não se constitui problema. e) A influência da mídia é fator relevante de indução à aquisição de medicamentos. f) O farmacêutico, segundo os idosos, tem um papel significativo no esclarecimento sobre o uso de medicamentos. g) A necessidade de incluir nos currículos acadêmicos disciplinas voltadas ao processo de envelhecimento humano. Considera-se que, por meio da análise e discussão crítica da temática, pode-se contribuir para um maior entendimento do processo da automedicação, buscando alternativas para esse problema de saúde pública.

Palavras-chave: 1. Automedicação 2. Causas e Consequências da automedicação 3. Direito à informação e à saúde 4. Medicamentos 5. Idoso.

## **AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO INTRÍNSECOS DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

Autora: Roberta Bolzani de Miranda Dias

Orientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

Coorientador: Prof. Dr. Hugo Tourinho Filho

## RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo avaliar os fatores de risco intrínsecos de quedas em idosos institucionalizados no município de Passo Fundo (RS). O estudo caracterizou-se como transversal do tipo descritivo. A população foi composta por 40 idosos, 27 mulheres e 13 homens, de sete Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) do município. Os critérios de inclusão foram: ter 60 anos ou mais; deambular, mesmo que com dispositivo de auxílio à marcha e/ou ajuda de terceiros. Já os critérios de exclusão foram: apresentar déficit cognitivo que impossibilite a compreensão/imitação de ordens verbais e/ou atividades motoras simples; ser acamado (estar restrito ao leito) ou cadeirante; apresentar déficit visual e/ou auditivo severamente limitante e não compensado por uso de óculos ou aparelho de amplificação sonora. Foram usados como instrumentos de coleta de dados: Questionário estruturado com dados sócio-demográficos e clínicos; Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Índice de Katz; Escala de Depressão Geriátrica (GDS); Timed Up and Go (TUG) e a Berg Balance Scale (BBS). Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Para comparar as frequências das variáveis qualitativas, empregou-se a estatística da razão de verossimilhança. A medida de correlação de Spearman foi calculada para medir o grau de associação da variável Time Up and Go Test com outras variáveis quantitativas. As comparações das médias das variáveis quantitativas em estudo realizaram-se através do teste de Kruskal-Wallis, havendo diferença significativa; foi realizado o teste Student-Newman-Keuls para identificar onde

ocorreram essas diferenças. O nível de significância considerado foi de 5%. Os idosos apresentaram média de idade de 78,8 anos e tempo médio de institucionalização de 35,7 meses. As doenças mais prevalentes foram a hipertensão arterial sistêmica (75,5%), a depressão (55%) e as cardiopatias (50%). A prevalência de quedas foi de 62,5% e a média de quedas sofridas foi 0,9, sendo que os homens caíram mais que as mulheres. Dos 40 participantes, (85%) apresentavam sugestão de déficit cognitivo; em relação a capacidade funcional, (27,5%) eram independentes para todas as atividades; (50%) dos idosos tinham depressão leve, 14 (35%) tinham depressão grave e 6 (15%) não apresentavam depressão. A partir do TUG avaliou-se o risco de quedas dos participantes, sendo que (45%) tinham um baixo risco, (22,5%) apresentavam um risco moderado e (32,5%) possuíam um alto risco. Em relação ao equilíbrio, (50%) apresentaram déficit. As variáveis que apresentaram diferença estatisticamente significativa em relação ao risco de quedas foram: número de quedas (0,050); razão da queda ( $p=0,004$ ); uso de dispositivos de auxílio à marcha ( $p=0,000$ ); uso de tranquilizantes ( $p=0,031$ ); BBS (0,000); KATZ (0,032). Concluiu-se que a prevalência de quedas em idosos institucionalizados é alta e que é possível e de fundamental importância avaliar os fatores de risco, pois as estratégias de intervenção só terão eficácia quando os fatores forem identificados, minimizados e eliminados.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Idosos. 3. Quedas. 4. Fatores de risco.

## **PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA APLICABILIDADE DOS DIREITOS DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO SUL**

Autora: Rosane Lorenzetti

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Rigo Santin

Coorientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

### **RESUMO**

O universo de idosos vem aumentando significativamente nas últimas décadas. Esse envelhecimento populacional repercute em todas as esferas da sociedade, sendo um desafio aos gestores e incitando à formulação de políticas públicas direcionadas a essa população como forma de garantir-lhe um envelhecimento com mais dignidade e autonomia. Esta pesquisa insere-se na área temática da velhice, mais especificamente nas políticas públicas na Atenção Básica de Saúde, realizada na forma de estudo de caso. Partindo do pressuposto de que esses direitos nem sempre são respeitados pela sociedade, pela família e, por vezes, até mesmo pelo poder público, este estudo objetivou averiguar a aplicação dos direitos dos idosos no município de São Domingos do Sul, RS; verificar se a legislação brasileira vigente se efetiva na atenção aos direitos à saúde do idoso; pesquisar acerca das garantias constitucionais inerentes à saúde e aos idosos neste contexto; descrever as características das ações preconizadas como de atenção ao idoso na forma de políticas públicas desenvolvidas pelo município; analisar, com base na opinião dos idosos, o impacto da lei no seu direito à saúde; identificar o conhecimento dos familiares em relação aos direitos dos idosos; verificar junto aos profissionais de saúde atuantes na atenção básica o conhecimento que têm acerca dos direitos dos idosos; fomentar subsídios para a implementação de políticas públicas direcionadas a este grupo etário; descrever o papel do Conselho Municipal de Saúde na efetivação das políticas públicas. O presente Projeto foi submetido à aprovação no Comitê de Ética. A proposta de trabalho foi apresentado no Grupo da Terceira Idade, em reunião semanal do grupo, para identificação aleatória de idosos que demonstraram interesse em participar do estudo, assim como em reunião sistemática da equipe de saúde para busca de participantes interessados, dentre os profissionais de saúde. Também foram contatados os elementos-chave considerados importantes contribuintes e que manifestaram vontade de contribuir. As entrevistas foram realizadas em local escolhido pelos participantes, aproveitando o momento para a entrevista com os idosos e familiares que demonstraram interesse. Foram realizadas no total 36 entrevistas individuais, onde os participantes assinaram o termo

de consentimento livre e esclarecido. Realizou-se também um momento de discussão grupal. A pesquisa documental se deu do período de 2004 a 2009, período sequente a implantação do Estatuto do Idoso. O Município escolhido se deu pelo autor residir no mesmo, facilitando o estudo e coleta de dados. Trata-se de um município de pequeno porte, com uma população de aproximadamente 3.000 habitantes, destes 18% de idosos, realidade semelhante a um grande número de municípios da região. O estudo foi realizado no município de São Domingos do Sul no período de agosto a dezembro de 2010 e envolveu documentação existente na Secretaria Municipal da Saúde e Secretaria Municipal da Educação, departamento de Assistência Social do município, atas dos Conselhos de Saúde e Assistência Social, artigos de jornal regional de 2004 a 2009. Foram entrevistados idosos, familiares, profissionais de saúde e outros trabalhadores que atuam junto à terceira idade. Também foi feita observação direta nas instituições municipais de atendimento à saúde do idoso. Concluiu-se que, embora as políticas públicas de saúde direcionadas a esse segmento declarem prioridade de atendimento ao idoso, nem sempre esse direito é respeitado. Mesmo que há alguns anos se fale em direitos dos idosos, os entrevistados, apesar de saberem que os idosos têm direitos, apresentam dificuldade de especificar quais são os direitos de que se fala. Em relação ao conhecimento das políticas direcionadas ao idoso, foi evidenciado que existe um desconhecimento da temática de forma consistente. A assistência à saúde para os entrevistados apresenta-se boa, se comparada à de anos anteriores. Portanto, a assistência ao idoso na área da saúde tem apresentado significativa melhora, com evolução gradativa nos últimos anos, mas ainda há um desconhecimento e falta de interesse tanto dos idosos quanto dos familiares, profissionais de saúde e gestores em atender na íntegra aos direitos elencados na legislação brasileira.

Palavras-chave: 1. Atenção Básica de Saúde. 2. Idoso. 3. Direito

## **SER DOCENTE UNIVERSITÁRIO APOSENTADO: MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE VIDA**

Autora: Tadia Carolina Cogo

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi

Coorientador: Prof. Dr. Péricles Saremba Vieira

### **RESUMO**

Analisa-se, nesta dissertação, memórias e narrativas de vida de professores universitários aposentados da Universidade de Passo Fundo. Sob tal perspectiva, entende-se que o envelhecimento humano constitui-se num processo de complexidade ainda não analisada nas suas múltiplas dimensões. O objetivo do presente trabalho é conhecer as diversas formas de conviver com a velhice, compreender como tais sujeitos construíram suas identidades por meio de lembranças, rememorações e representações sociais do passado e, da mesma forma, explicitar esse grupo profissional e suas narrativas, na concepção de memória coletiva de Maurice Halbwachs. Além disso propõe-se à análise das memórias e narrativas de vida desse grupo específico de profissionais, que vivenciaram a experiência da aposentadoria e do rito de passagem que os colocou, direta ou indiretamente, fora do mundo do trabalho. Utilizou-se nessa pesquisa qualitativa técnicas da história oral para a coleta de dados além do tópico guia com o intuito de nortear as entrevistas feitas com a participação de quatro professores universitários aposentados sendo duas mulheres e dois homens de acordo com as questões éticas contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Observa-se que na fase presente o sujeito revela sentimentos e emoções contraditórias e, muitas vezes, pessimistas. O rompimento e o rito de passagem que acompanham o momento da aposentadoria ganham significados que vão além da interrupção com o mundo do trabalho. Para a maioria das pessoas, significa a entrada irreversível no último ciclo da vida, isto é: a velhice. Para esse grupo de recordadores, a aposentadoria é percebida como um divisor de águas na experiência interior e particular. De uma forma ou de outra, o indivíduo (sejam homens ou mulheres), prepara-se pouco ou é pouco preparado para essa transição. Contudo, como o grupo de professores selecionados constitui-se

no que se considera “elite intelectual”, suas reflexões acerca do passado fazem-se perceber na riqueza dos depoimentos.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento humano. 2. Memórias. 3. Narrativas de vida. 4. Aposentadoria. 5. Docentes Universitários.

### **MEMÓRIAS E ENVELHECIMENTO: NARRATIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS APOSENTADOS**

Autora: Vanessa Domingues Ilha

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi

#### **RESUMO**

O principal objetivo deste trabalho foi analisar as histórias de vida dos professores aposentados da Universidade de Passo Fundo a fim de rememorar suas lembranças, elucidar suas memórias e compreender como construíram suas identidades. Analisar suas trajetórias de vida a partir da memória coletiva é uma maneira de compreender como o presente aciona o passado construindo essa história e também podermos entender a aposentadoria, guardadas raras exceções, como a etapa profissional que acompanha o envelhecimento humano (fisiológico), uma vez que, cronologicamente, ambas ocupam as mesmas casas decimais na idade. Cada um mantém com os seus iguais relações que permitem que estes contribuam para que sua história seja contada, pois também eles farão parte das lembranças a partir daquilo que foi vivido em conjunto. Observando-se as memórias narradas desde a infância, a formação escolar e profissional, aposentadoria e pós-aposentadoria, a perspectiva da contemporaneidade feita por meio das narrativas das histórias de vida é um estreitamento das relações entre o passado e o presente. O estudo das memórias e narrativas da trajetória de vida de um grupo de professores aposentados permite-nos conhecer a história de cada um desde a formação inicial até a aposentadoria, as peculiaridades e estratégias de enfrentamento para a reorganização dos projetos de vida até o momento da passagem para inatividade. Em termos metodológicos, a pesquisa qualitativa, de caráter multidisciplinar, permite que se responda a questões particulares, que, geralmente, não podem ser quantificadas, pois abrangem o universo da subjetividade.

**Palavras-chave:** 1. aposentadoria. 2. envelhecimento. 3. professores. 4. trajetória. 5. memórias.

### **EFEITOS DE PROTOCOLOS DE EXERCÍCIOS PARA O ASSOALHO PÉLVICO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES**

Autora: Vanessa Sebben

Orientador: Prof. Dr. Hugo Tourinho Filho

Coorientadora: Profa. Dra. Camila Pereira Leguisamo

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia de um programa de exercícios para o assoalho pélvico dividido em três fases (Inicial, Intermediária e Avançada) no tratamento da incontinência urinária de esforço (IUE) em mulheres de meia idade e idosas. Foi realizado um ensaio clínico randomizado com 65 mulheres com IUE. As mesmas foram divididas aleatoriamente em três grupos, sendo que o grupo Controle somente realizou os testes avaliativos, o grupo Intervenção Aleatória além dos testes avaliativos realizou o protocolo de exercícios do assoalho pélvico de forma aleatória e o grupo Intervenção Padronizada além dos testes avaliativos realizou o protocolo de exercícios do assoalho pélvico respeitando os exercícios de cada fase (Inicial, Intermediária e Avançada). Ambos os grupos intervenção realizaram 24 sessões de exercícios, durante o período de três meses e todos os grupos foram acompanhados após trinta dias do término do programa de exercícios na fase de “follow up”. Utilizou-se como instrumento de avaliação o Pad Test de 1 hora, o International Consultation on Incontinence

Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF) e dados clínicos. A população estudada tinha idade média de 68,6 anos, apresentavam incontinência há 5,9 anos, 58,5% eram hipertensas, 20% diabéticas e 58,5% usavam diuréticos. Ambos os grupos intervenção apresentaram melhora significativa no Pad Test e no ICIQ-SF quando comparados ao grupo Controle, porém não houve diferença significativa no Pad Test e no ICIQ-SF entre os grupos intervenção. Observou-se em nosso estudo que os exercícios para o assoalho pélvico são eficazes na redução e/ou cura da IUE.

**Palavras-chave:** 1. Incontinência Urinária. 2. Idosos. 3. Envelhecimento. 4. Exercícios. 5. Qualidade de Vida.